

**CONSELHO NACIONAL DAS CIDADES****Emiliano propõe aproximação com órgãos ambientais, Ministério Público e Judiciário para agilizar projetos de transporte público****X SEMINÁRIO METROFERROVIÁRIO****Para presidente da AEAMESP, setor precisa começar a entender impactos da ampliação dos sistemas com investidores privados****ENCONTRO COM A AEAMESP****Em clima de happy hour, a primeira edição do 'Encontro com a AEAMESP' focalizou significado do 'networking' para o sucesso profissional****SISTEMA CONFEA-CREA****AEAMESP já pode receber recursos referentes a ARTs preenchidas por empresas e profissionais. Basta escrever o código 930 no campo 31.****SEMINÁRIO ESPECIALIZADO****Instituto de Engenharia e ANTP promoverão em 8 de maio o seminário Modos Motorizados de Transporte Público, discutindo trilhos e BRT****ESPORTE****Na quarta-feira, 9 de abril, acontecerá a segunda etapa do 13º Desafio de Kart entre Amigos da AEAMESP****NA IMPRENSA****O engenheiro e consultor Peter Alouche fala à CBN sobre o sistema de VLT que operará no Centro e Zona Portuária do Rio de Janeiro****CONSELHO NACIONAL DAS CIDADES****Emiliano propõe aproximação com órgãos ambientais, Ministério Público e Judiciário para agilizar projetos de transporte público**

Em intervenção na reunião do Comitê Técnico de Trânsito, Transporte e Mobilidade Urbana, durante a 40ª Reunião do Conselho das Cidades, realizada em Brasília no período de 24 a 26 de março de 2014, o presidente da AEAMESP, engenheiro Emiliano Afonso, ponderou ser necessário que órgãos e empresas responsáveis por grandes projetos de transporte público urbano, em especial do segmento metroferroviário, e também entidades representativas do setor, se aproximem dos órgãos públicos da área ambiental, do Ministério Público e mesmo do Judiciário para que se estabeleça uma melhor compreensão a respeito da importância desses investimentos para a redução da poluição, para a melhoria da situação de saúde nos grandes centros, e também para a melhoria da mobilidade, com redução dos tempos de deslocamento e favorecimento da economia nas cidades.

Segundo Emiliano, o significado dos empreendimentos estruturadores do transporte público para o bem-estar nas cidades é muitas vezes mal compreendido; o rigor excessivo, a demora de certos procedimentos e a obrigação de contrapartidas acarretam atrasos e custos adicionais que encarecem os projetos e retardam sua disponibilização para a população. Ele entende que deva haver o acompanhamento das normas ambientais e o esclarecimento das dúvidas levantadas por órgãos técnicos, pelo Ministério Público e pela Justiça, mas defende que seja levada em conta a necessidade de haver celeridade, fundamentação e equidade nos procedimentos.

Como exemplo de falta de equidade, assinala que o rigor adotado no caso dos projetos de transporte público não é sequer considerado quando se trata do transporte individual. "Qualquer pessoa pode adquirir um carro ou uma moto, e sair andando com seu novo veículo pelas cidades – e sabemos que a aceleração de uma moto pode produzir ruído que chega a 100 decibéis. Esse proprietário pode passear sem nenhuma restrição, sem precisar prestar qualquer contrapartida. Por outro lado, quando se implanta um sistema de transporte público, seja ele um metrô, um trem e mesmo um corredor de ônibus, são exigidas contrapartidas e medidas mitigatórias para compensar eventuais danos ambientais. E não se leva em conta que o próprio sistema de transporte público é uma forma de reduzir a poluição e diminuir o tempo de viagem e o desgaste dos passageiros nos grandes centros".

O presidente da AEAMESP também comentou que, de forma geral, o Judiciário é rápido ao conceder a paralisação de uma obra a pedido de interessados, mas, muitas vezes, demora a estabelecer uma definição para o caso, ocasionando aumento do custo do empreendimento e delongando a sua implantação. "Minhas proposta é que nos mobilizemos para buscar uma forma de 'azeitar' esses procedimentos. A sociedade civil organizada, especialmente os setores que estão representados no Conselho das Cidades, e também os órgãos públicos precisam se unir para procurar caminhos. Devemos apresentar sugestões e indicações a respeito do que pode ser feito para que todos os direitos sejam assegurados e os projetos de transporte público nas cidades sejam implantados de maneira mais racional, mais rápida e mais barata".

DECISÕES

Na plenária final da 40ª Reunião do Conselho Nacional das Cidades aprovou-se a reedição da resolução que institui o Pacto Nacional de Mobilidade Urbana, originalmente aprovada em 2 de outubro de 2013, na sessão final da 38ª Reunião e cujo texto teve de ser mudado por orientação da assessoria jurídica do Ministério das Cidades. Essa resolução recomenda à Presidência da República a adoção das propostas elaboradas pelo Comitê Técnico de Trânsito, Transporte e Mobilidade Urbana, do próprio Conselho, para a implantação do Pacto Nacional de Mobilidade Urbana, e recomenda também a criação o Grupo de Trabalho do Pacto de Mobilidade Urbana.

A 40ª Reunião do Conselho Nacional das Cidades foi a primeira com a participação do ministro Gilberto Occhi, que havia tomado posse no Ministério das Cidades uma semana antes. Ele anunciou que convocará para as próximas semanas uma reunião extraordinária do Conselho Nacional das Cidades para que se faça um balanço da atual gestão do órgão, que está terminando. Os conselheiros informaram ao ministro que existem diversas resoluções pendentes, as quais precisam ser encaminhadas para publicação de modo que possam vigorar plenamente.

[Início](#)**X SEMINÁRIO METROFERROVIÁRIO****Para presidente da AEAMESP, setor precisa começar a entender impactos da ampliação dos sistemas com investidores privados**

Um debate sobre a crescente presença de fortes grupos privados nos investimentos e na operação de sistemas metroferroviário nas maiores cidades brasileiras foi o principal destaque do X Seminário Metroferroviário, realizado nos dias 12 e 13 de março de 2014, no Rio de Janeiro, pela Comissão Metroferroviária da Associação Nacional de Transportes Públicos (ANTP) e que contou com 132 participantes, incluindo especialistas e autoridades. A avaliação é do presidente da AEAMESP, engenheiro Emiliano Afonso. Ele deixou o encontro convencido de que o setor precisa começar imediatamente a compreender impactos da ampliação dos sistemas com operadores privados.

Até alguns anos atrás, o transporte metroferroviário de passageiros era praticamente estatal. Eram os governos que estavam à frente deles, com raras exceções. Com a possibilidade legal de implantação de parcerias público-privadas onerosas, a iniciativa privada veio para o setor. Em São Paulo a Linha 4 – Amarela vem sendo operada pelo consórcio Via Quatro, capitaneado pela CCR, que também ganhou a licitação para implantar e operar o Sistema Metroviário Salvador/Lauro de Freitas. A Linha 6 – Laranja está sendo implantada e será operada pelo Consórcio Move São Paulo, com vários participantes entre os quais a Odebrecht Transport. No Rio de Janeiro há desde os anos 1990 a participação privada na operação do MetrôRio e da Supervia e grupos privados atuam na implantação e futura operação da Linha 4, com o Consórcio Construtor Rio Barra, e também na implantação e futura operação do sistema de Veículos Leves sobre Trilhos (VLT) em implantação no centro da cidade, com o Consórcio VLT Carioca.

Segundo Emiliano Afonso, no momento em que o operador privado entra, começa a verificar e analisar os problemas e as dificuldades, o que inclui questões de natureza técnica, mas também questões de outra ordem, como o tema da política tarifária. "Por exemplo, em São Paulo, em poucos anos, além dos dois operadores metroferroviário estatais já existentes – o Metrô-SP e a CPTM – e dos ônibus, haverá ainda mais três ou quatro operadores privados, todos recebendo passagens e prestando serviços. Às vezes, é o mesmo passageiro que passa de uma linha para a outra. Como ficará todo esse processo?".

Ele pondera que, provavelmente, o modelo irá gerar mais despesas para o governo paulista. "Ele vai ter que colocar a mão no bolso de uma maneira mais forte. É possível admitir que haja uma compensação indireta para os cofres públicos, pela melhora da economia – essa é, de fato, uma contrapartida esperada – mas, sem dúvida alguma, precisamos começar a olhar para o futuro, para compreender de que forma poderá evoluir essa situação".

Também está embutida a questão da qualidade operacional: "No momento em houver vários agentes diferentes cuidando do mesmo tipo transporte, na mesma cidade, será possível assegurar que todos eles mantenham um padrão de qualidade parecido? Que garantia haverá de que, que ao longo do tempo, a prestação de serviço não se alterará, de modo que um operador ofereça um serviço melhor que o outro? Aqui, estamos falando da atuação de um órgão de controle encarregado de acompanhar toda a atividade no setor".

O presidente da AEAMESP entende que a presença de investidores e operadores privados deverá trazer impacto positivo. "De um lado, eles mudam a visão e, de outro, podem se tornar parceiros fortes para que os problemas sejam resolvidos, justamente porque os problemas também afetam a eles. Penso que vão olhar tudo de uma forma diferente daquela como o setor público olha. Eu creio que essa sinergia, se nós conseguirmos construí-la e aproveitá-la, trará ganhos para o setor".

Ele conclui assinalando que é preciso compreender o transporte público de forma integrada, considerando também o desenvolvimento urbano e políticas de uso do solo nas cidades. "Quando se implanta uma nova linha de metrô, é feito um investimento pesado. Por que, então, não considerar, nesse processo, a criação de novas centralidades? É preciso considerar a cidade. É preciso pensar que o investimento em transporte traz valorização e gera riqueza a parte dessa riqueza deve ser canalizada para implantar e manter os grandes sistemas estruturadores".

SESSÕES DE TRABALHO

No X Seminário Metroferroviário, houve inicialmente apresentações dos secretários Julio Eduardo dos Santos, da Secretaria Nacional de Transporte e da Mobilidade Urbana (SeMob), do Ministério das Cidades; Jurandir Fernandes, da Secretaria de Transportes Metropolitanos do Estado de São Paulo, e Julio Lopes, da Secretaria de Transportes do Estado do Rio de Janeiro; eles expuseram os projetos em andamento das respectivas pastas.

Houve exposições referentes às ações preparatórias para a Copa de 2014 desenvolvidas pelos sistemas metroferroviários das cidades sedes, um debate a respeito das novas tecnologias de sistemas de transporte em implantação no Brasil, discussões sobre os empreendimentos sendo realizados pelo modelo de parcerias público-privadas (PPP). Também esteve em foco a evolução do padrão de qualidade dos serviços da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) e da SuperVia. Foi abordada ainda a questão da política tarifária.

[Início](#)**ENCONTRO COM A AEAMESP****Em clima de happy hour, a primeira edição do 'Encontro com a AEAMESP' focalizou significado do 'networking' para o sucesso profissional**

Rodadas de pizza de diversos sabores e o serviço de cervejas e refrigerantes, em clima de happy hour, marcaram a primeira edição do Encontro com a AEAMESP, em 2 de abril de 2014, na sede da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Metrô.

O evento teve como atração principal a palestra a *Importância do networking para o sucesso profissional*, proferida por Antônio Aparecido Lazarini, que ao longo de sua trajetória profissional atuou como gestor em várias áreas do Metrô de São Paulo, nas áreas de Operação e Meio Ambiente. Atualmente, ele trabalha na Comissão de Monitoramento de Concessões e Permissões – CMCP, na fiscalização da Linha 4 – Amarela e Linha 6 – Laranja.

IMPORTÂNCIA DO NETWORKING

Gregários e dependentes do inter-relacionamento (o networking), os seres humanos são animais diferentes, por serem racionais e poderem fazer escolhas. Assim, segundo Lazarini, podem optar por apresentarem-se como 'solução' e não como 'problema' em suas interações sociais, contribuindo para que se produza uma sociedade muito melhor.

Para colocar-se como solução, uma pessoa tem de cuidar das suas relações. Precisa ser menos egoísta e competitiva – características instintivas, geneticamente herdadas, que aproximam os humanos dos irracionais. Deve, portanto, buscar tornar-se mais altruísta e cooperativa.

Lazarini frisa que o caminho para isso é "colaborar, apoiar e servir", o que não é simples, pois, como animais, originariamente, os seres humanos gostam de ser servidos". É preciso também entender o outro e as suas dificuldades e, sobretudo, agradecer genuinamente. "Ao agradecermos, reforçamos em quem nos ajudou a disposição para que prossiga apoiando outras pessoas".

BOAS-VINDAS

O presidente da AEAMESP, Emiliano Afonso, aproveitou a ocasião para dar as boas vindas aos presentes e fazer uma retrospectiva da prole que teve início em 1990 e comemorará o Jubileu de Prata em 2015. "Nesses anos, muito foi feito em prol do setor, mas muito temos que fazer ainda. Queremos que os novos engenheiros e arquitetos conheçam os trabalhos já realizados e que nos ajudem com propostas sobre o poderemos fazer para melhorar o sistema metroferroviário".

[Veja fotos do evento](#)[Início](#)**SISTEMA CONFEA-CREA****AEAMESP já pode receber recursos referentes a ARTs preenchidas por empresas e profissionais. Basta escrever o código 930 no campo 31.**

Ao preencher uma Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), as empresas e os profissionais poderão destinar 16% do valor considerado no documento à AEAMESP, bastando que assinalar no campo 31 o número da Associação, que é 930. Quando o campo 31 não é preenchido, a contribuição deixa de ser feita. Esses recursos passarão a ajudar a AEAMESP a financiar suas atividades.

[Início](#)**SEMINÁRIO ESPECIALIZADO****Instituto de Engenharia e ANTP promoverão em 8 de maio o seminário Modos Motorizados de Transporte Público, discutindo trilhos e BRT**

No dia 8 de maio de 2014, uma quinta-feira, o Instituto de Engenharia e a Associação Nacional de Transportes Públicos (ANTP), como parte da série *Caminhos da Engenharia*, promoverão o seminário gratuito *Modos Motorizados de Transporte Coletivo*. No dia seguinte, 9 de maio, está prevista visita técnica à Linha 15 - Prata do Metrô em monotrilho. Local. As sessões expositivas e de debate acontecerão na sede do Instituto de Engenharia, localizada na Avenida Doutor Dante Pazzanese, 120, na cidade de São Paulo. Programa preliminar. Além da sessão de instalação dos trabalhos, no período da manhã será debatido o tema *Uso do Solo e Transportar*. No período da tarde os temas em foco serão *Tecnologia Metroferroviária e Sistemas Leves sobre Trilhos e BRT*.

[Para outras informações e formalizar a inscrição gratuita clique neste link](#)[Início](#)**ESPORTE****Na quarta-feira, 9 de abril, acontecerá a segunda etapa do 13º Desafio de Kart entre Amigos da AEAMESP**

A segunda etapa do 13º Desafio de Kart entre Amigos da AEAMESP será realizada na quarta-feira, 9 de abril de 2014, no Kartódromo Internacional Granja Viana. Tempo. A prova terá bateria de 25 minutos, sendo cinco minutos de tomada de tempo (para reconhecimento da pista e definição do grid de largada) e 20 minutos de corrida. A largada será às 21h30; os competidores deverão chegar com pelo menos 30 minutos de antecedência. Classificação geral. Com apenas uma prova realizada, é esta a classificação geral da competição: 1º) Valter Belapetravicius, que fez também a volta mais rápida; 2º) Luciano Conceição; 3º) Zizo; 4º) Carlos Raul; 5º) Leonardo Silva 6º) Waldomiro Puglia; 7º) Sergio D'Agostinho e 8º) Danilo Minicuci.

[Início](#)**NA IMPRENSA****O engenheiro e consultor Peter Alouche fala à CBN sobre o sistema de VLT que operará no Centro e Zona Portuária do Rio de Janeiro**

Na sexta-feira, 28 de março de 2014, a CBN Rio entrevistou ao vivo ao engenheiro e consultor Peter Alouche, associado da AEAMESP, sobre o sistema de Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) que deverá entrar em operação no Centro e Zona Portuária do Rio de Janeiro segundo semestre de 2015.

[Ouça a entrevista](#)[Início](#)